

CONSUMO CONSCIENTE SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

CONSCIOUS CONSUMPTION AND SUSTAINABILITY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT



KARINNA SOUZA DE AQUINO

Graduação em Pedagogia pela Faculdade UNIBAN (2007); Professora de Educação Infantil – na Cei Jardim Macedônia

Resumo

O presente Trabalho de Conclusão de Curso aborda o tema Consumo Consciente e Sustentabilidade no Ambiente Escolar, destacando a importância da educação ambiental na formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a preservação do meio ambiente. O estudo teve como objetivo compreender o papel da escola na promoção de práticas sustentáveis e na construção de hábitos de consumo responsável entre os estudantes. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em livros, artigos científicos, documentos oficiais e legislações relacionadas à educação ambiental e ao desenvolvimento sustentável. Ao longo da investigação, verificou-se que a escola constitui um espaço privilegiado para a promoção da sustentabilidade por meio de práticas pedagógicas interdisciplinares, projetos educativos e ações que envolvem toda a comunidade escolar. Evidenciou-se ainda que a atuação dos professores, da equipe gestora e das famílias é essencial para fortalecer a conscientização ambiental e estimular atitudes responsáveis em relação ao uso dos recursos naturais. Conclui-se que a inserção da educação ambiental no cotidiano escolar contribui significativamente para a formação integral dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento da cidadania, da responsabilidade socioambiental e do compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e consciente.

Palavras-chave: Consumo Consciente; Sustentabilidade; Educação Ambiental. Ambiente Escolar; Práticas Pedagógicas; Cidadania.

Abstract

This capstone project addresses the theme of Conscious Consumption and Sustainability in the School Environment, highlighting the importance of environmental education in shaping citizens who are conscious, critical, and committed to environmental preservation. The study aimed to understand the school's role in promoting sustainable practices and fostering responsible consumption habits among students. The research is characterized as a bibliographic study with a qualitative approach, grounded in books, scientific articles, official documents, and legislation related to environmental education and sustainable development. The investigation revealed that the school serves as a prime setting for promoting sustainability through interdisciplinary pedagogical practices, educational projects, and initiatives involving the entire school community. It also became evident that the involvement of teachers, the management team, and families is essential for strengthening environmental awareness and encouraging responsible attitudes toward the use of natural resources. The study concludes that integrating environmental education into daily school life contributes significantly to the holistic development of students, fostering citizenship, socio-environmental responsibility, and a commitment to building a more just, sustainable, and conscious society.

Keywords: Conscious Consumption; Sustainability; Environmental Education; School Environment; Pedagogical Practices; Citizenship.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as questões relacionadas ao meio ambiente têm ocupado posição de destaque nas discussões globais, em razão dos impactos provocados pelo consumo excessivo dos recursos naturais, pelo aumento da geração de resíduos e pelas mudanças climáticas. Nesse contexto, o consumo consciente e a sustentabilidade tornaram-se temas essenciais para a construção de uma sociedade mais responsável, comprometida com a preservação ambiental e com o desenvolvimento sustentável. A educação, especialmente no ambiente escolar, assume papel estratégico na formação de cidadãos capazes de refletir criticamente sobre seus hábitos de consumo e suas consequências para o planeta.

A escola é reconhecida como um espaço privilegiado para a promoção de práticas sustentáveis e para o desenvolvimento de valores que favoreçam o respeito ao meio ambiente. Por meio de ações pedagógicas, projetos interdisciplinares e experiências vivenciadas no cotidiano escolar, é possível estimular nos estudantes atitudes voltadas à redução do desperdício, ao uso racional dos recursos naturais, à reciclagem, ao reaproveitamento de materiais e ao consumo responsável. Dessa forma, a educação ambiental deixa de ser apenas um conteúdo curricular e passa a constituir uma prática permanente de conscientização e transformação social.

A abordagem do consumo consciente no contexto escolar encontra respaldo na legislação brasileira, especialmente na Política Nacional de Educação Ambiental, que estabelece a educação

ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional. Além disso, documentos como a Base Nacional Comum Curricular reforçam a necessidade de desenvolver competências relacionadas à responsabilidade socioambiental, ao exercício da cidadania e à formação integral dos estudantes, integrando essas temáticas às diferentes áreas do conhecimento.

Diante desse cenário, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema "Consumo Consciente e Sustentabilidade no Ambiente Escolar", buscando compreender de que maneira a escola pode contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes em relação aos impactos de suas escolhas de consumo. Pretende-se discutir a importância da educação ambiental como instrumento de transformação social, analisando práticas pedagógicas que favoreçam a construção de uma cultura de sustentabilidade no cotidiano escolar.

A relevância deste estudo está na necessidade de fortalecer ações educativas que promovam mudanças de comportamento e incentivem o compromisso coletivo com a preservação do meio ambiente. Espera-se que a pesquisa contribua para ampliar as reflexões sobre o papel da escola na formação de cidadãos críticos, participativos e comprometidos com a construção de um futuro mais sustentável para as presentes e futuras gerações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: CONSUMO CONSCIENTE E SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

O crescimento populacional, a industrialização e o avanço do consumo nas últimas décadas têm provocado impactos significativos sobre os recursos naturais e o equilíbrio ambiental. O modelo de desenvolvimento baseado na exploração intensa dos recursos e no consumo desenfreado tem contribuído para problemas como o aumento da produção de resíduos sólidos, a poluição do ar, da água e do solo, o desmatamento e as mudanças climáticas. Diante desse cenário, o conceito de consumo consciente surge como uma alternativa para promover hábitos mais responsáveis e sustentáveis.

O consumo consciente consiste na prática de adquirir, utilizar e descartar produtos de maneira responsável, considerando não apenas as necessidades individuais, mas também os impactos sociais, econômicos e ambientais gerados por essas escolhas. Trata-se de um comportamento que incentiva a redução do desperdício, a reutilização de materiais, a reciclagem e a valorização de práticas que preservem os recursos naturais para as gerações presentes e futuras.

A sustentabilidade, por sua vez, refere-se ao desenvolvimento capaz de atender às necessidades da sociedade atual sem comprometer a capacidade das futuras gerações de suprirem suas próprias necessidades. Esse conceito integra dimensões ambientais, sociais e econômicas, defendendo uma relação equilibrada entre crescimento, qualidade de vida e preservação dos recursos naturais.

Nesse contexto, torna-se indispensável promover mudanças culturais que levem a população a refletir sobre seus hábitos de consumo e sua responsabilidade na conservação do meio ambiente. Essas mudanças dependem, em grande parte, de processos educativos capazes de desenvolver valores, atitudes e competências voltadas à cidadania e à responsabilidade socioambiental.

A educação ambiental constitui um dos principais instrumentos para a construção de uma sociedade sustentável. Seu objetivo vai além da transmissão de conhecimentos sobre a natureza, buscando desenvolver nos indivíduos uma consciência crítica acerca das relações entre ser humano, sociedade e meio ambiente.

No Brasil, a educação ambiental é reconhecida pela Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795/1999, que a define como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino. Essa legislação reforça a necessidade de integrar a temática ambiental ao currículo escolar de forma interdisciplinar, favorecendo a construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados à preservação ambiental.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular destaca a importância da formação integral dos estudantes e incentiva o desenvolvimento de competências relacionadas à responsabilidade, à cidadania e ao compromisso com o desenvolvimento sustentável. Assim, a educação ambiental deixa de ser uma disciplina isolada e passa a integrar diferentes áreas do conhecimento, favorecendo práticas pedagógicas contextualizadas e significativas.

A escola, nesse processo, assume o papel de mediadora entre o conhecimento científico e as experiências cotidianas dos estudantes, incentivando a reflexão crítica sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente e estimulando atitudes voltadas ao cuidado com o planeta.

A escola representa um espaço privilegiado para a construção de valores relacionados ao consumo consciente e à sustentabilidade. Desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, é possível desenvolver ações educativas que incentivem hábitos sustentáveis e promovam a participação ativa dos estudantes na preservação ambiental.

Projetos como hortas escolares, coleta seletiva, campanhas de redução do desperdício de água e energia, reutilização de materiais recicláveis e oficinas de educação ambiental constituem estratégias pedagógicas que aproximam a teoria da prática. Essas experiências possibilitam que os estudantes compreendam que pequenas atitudes cotidianas podem gerar impactos positivos para a comunidade e para o meio ambiente.

Além das ações desenvolvidas em sala de aula, é fundamental envolver toda a comunidade escolar — gestores, professores, funcionários e famílias — na construção de uma cultura de

sustentabilidade. Quando a escola promove práticas coletivas voltadas ao cuidado ambiental, fortalece o sentimento de pertencimento, a cooperação e o exercício da cidadania.

O professor exerce papel fundamental na formação de estudantes conscientes e comprometidos com a preservação ambiental. Sua atuação vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo a mediação de experiências que favoreçam a reflexão crítica, a participação ativa e a construção de valores éticos relacionados ao meio ambiente.

Para isso, é necessário que os docentes desenvolvam metodologias que integrem teoria e prática, utilizando recursos diversificados, projetos interdisciplinares, atividades investigativas e situações-problema que despertem o interesse dos estudantes. O educador também atua como exemplo, demonstrando, por meio de suas próprias atitudes, a importância do consumo responsável e do cuidado com os recursos naturais.

Dessa forma, a formação continuada dos professores torna-se indispensável para que possam desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas às demandas da educação contemporânea e aos desafios da sustentabilidade.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONSUMO CONSCIENTE E DA SUSTENTABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

A escola exerce um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres em relação ao meio ambiente. Mais do que transmitir conhecimentos, a instituição escolar deve promover a construção de valores, atitudes e comportamentos que contribuam para a preservação dos recursos naturais e para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. Nesse sentido, a educação ambiental deve estar presente no cotidiano escolar, integrando-se às práticas pedagógicas e às experiências vivenciadas pelos estudantes.

A formação para a cidadania ambiental envolve a compreensão de que as ações individuais e coletivas produzem impactos diretos na qualidade de vida das pessoas e na conservação do planeta. Dessa forma, a escola deve incentivar o protagonismo estudantil, possibilitando que os alunos participem de projetos, campanhas e atividades que promovam o cuidado com o meio ambiente e o consumo consciente.

A sustentabilidade é um tema transversal e, por isso, deve ser trabalhada de forma interdisciplinar. Cada área do conhecimento pode contribuir para ampliar a compreensão dos estudantes sobre os desafios ambientais e sobre as possíveis soluções para os problemas enfrentados pela sociedade.

Na Língua Portuguesa, os estudantes podem produzir textos, reportagens, cartas e campanhas de conscientização sobre o consumo responsável. Em Matemática, é possível analisar gráficos

relacionados ao consumo de água, energia elétrica e produção de resíduos. Nas Ciências, investigam-se os ciclos da natureza, a biodiversidade, a reciclagem e os impactos ambientais. Em Geografia e História, discutem-se as transformações do espaço geográfico, o desenvolvimento sustentável e as relações entre sociedade, economia e meio ambiente. Já nas Artes, podem ser desenvolvidas atividades de reutilização de materiais recicláveis, estimulando a criatividade e a consciência ambiental.

Essa integração entre os componentes curriculares torna o aprendizado mais significativo e demonstra aos estudantes que as questões ambientais fazem parte de diferentes aspectos da vida cotidiana.

As práticas pedagógicas voltadas à sustentabilidade podem assumir diferentes formas, sempre considerando a realidade da comunidade escolar. Projetos permanentes e ações coletivas favorecem o desenvolvimento de hábitos sustentáveis e fortalecem o compromisso dos estudantes com a preservação ambiental.

Essas iniciativas contribuem para aproximar os conteúdos escolares da realidade dos estudantes, tornando-os participantes ativos na construção de soluções para os problemas ambientais.

A promoção da sustentabilidade depende do envolvimento de toda a comunidade escolar. Quando famílias, professores, gestores, funcionários e estudantes atuam de forma colaborativa, as ações educativas tornam-se mais efetivas e seus resultados ultrapassam os limites da escola.

A participação das famílias fortalece a continuidade das práticas sustentáveis no ambiente doméstico, estimulando hábitos como a separação de resíduos, a economia de água e energia, o reaproveitamento de materiais e o consumo responsável. Da mesma forma, parcerias com instituições públicas, universidades, organizações não governamentais e empresas podem ampliar as oportunidades de aprendizagem por meio de palestras, oficinas, campanhas e projetos comunitários.

Esse trabalho coletivo fortalece a consciência ambiental e contribui para a formação de uma cultura de responsabilidade compartilhada em relação ao meio ambiente.

Apesar dos avanços nas políticas públicas e da crescente preocupação com a sustentabilidade, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades para desenvolver ações permanentes de educação ambiental. Entre os principais desafios estão a falta de recursos materiais, a ausência de formação continuada para os professores, a limitação de tempo no currículo escolar e, em alguns casos, a pouca participação das famílias.

Outro aspecto importante refere-se à necessidade de superar práticas pontuais, realizadas apenas em datas comemorativas, como o Dia Mundial do Meio Ambiente. A educação ambiental precisa

estar presente durante todo o ano letivo, integrada ao currículo e às práticas pedagógicas de maneira contínua e contextualizada.

Para que isso aconteça, é essencial que a gestão escolar incentive projetos permanentes, ofereça condições para o planejamento coletivo e promova ações de formação que fortaleçam o trabalho dos professores.

POLÍTICAS PÚBLICAS E A EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO CONSCIENTE E A SUSTENTABILIDADE

A preocupação com a preservação ambiental e com a utilização responsável dos recursos naturais passou a integrar as políticas públicas brasileiras a partir do fortalecimento das discussões internacionais sobre o desenvolvimento sustentável. A educação ambiental consolidou-se como uma importante estratégia para promover mudanças de comportamento, incentivar a participação social e contribuir para a construção de uma sociedade ambientalmente responsável.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 reconhece o meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito de todos e estabelece que o Poder Público e a coletividade têm o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Nesse contexto, a educação ambiental torna-se um instrumento essencial para garantir que esse direito seja efetivamente compreendido e exercido pela população.

Outro importante marco legal é a Lei nº 9.795/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental. A legislação determina que a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino, de forma contínua, permanente e integrada ao currículo escolar. Além disso, estabelece que a responsabilidade pela promoção da educação ambiental não é exclusiva da escola, mas compartilhada entre governo, instituições de ensino, empresas e sociedade civil.

A Educação Ambiental já era contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados no final da década de 1990, por meio do tema transversal Meio Ambiente, que orientava as escolas a desenvolverem práticas educativas voltadas à preservação ambiental, ao consumo consciente e à formação da cidadania. Os PCNs representaram um importante avanço ao incentivar a abordagem interdisciplinar das questões ambientais no currículo escolar. Entretanto, atualmente, o documento normativo que orienta a Educação Básica brasileira é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017 para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e em 2018 para o Ensino Médio.

A BNCC reforça a necessidade de formar estudantes capazes de atuar de maneira ética, responsável e consciente diante dos desafios da sociedade contemporânea. Embora a sustentabilidade não seja tratada como uma disciplina específica, seus princípios estão presentes nas Competências Gerais da Educação Básica, especialmente naquelas relacionadas ao pensamento científico, crítico e

criativo, à responsabilidade e cidadania, à cultura digital, ao respeito à diversidade e ao compromisso com a preservação do meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável.

A BNCC incentiva que as escolas desenvolvam práticas pedagógicas interdisciplinares, aproximando os conteúdos curriculares das questões ambientais vivenciadas pelos estudantes em seu cotidiano. Essa abordagem favorece a aprendizagem significativa e possibilita que crianças e adolescentes compreendam que suas atitudes individuais influenciam diretamente a qualidade de vida da coletividade.

Assim, o desenvolvimento de projetos voltados ao consumo consciente, à preservação dos recursos naturais e à gestão adequada dos resíduos torna-se uma oportunidade para integrar teoria e prática, fortalecendo a formação cidadã.

A construção de uma escola sustentável depende do envolvimento de toda a comunidade escolar, mas a equipe gestora possui papel estratégico na organização e implementação das ações. Cabe à gestão escolar promover espaços de diálogo, incentivar projetos interdisciplinares, apoiar a formação continuada dos professores e garantir que as práticas sustentáveis façam parte do Projeto Político-Pedagógico da instituição.

Uma gestão comprometida com a sustentabilidade também busca estabelecer parcerias com órgãos públicos, universidades, empresas e organizações da sociedade civil, ampliando as oportunidades de aprendizagem e fortalecendo os projetos desenvolvidos pela escola.

Além disso, pequenas mudanças na organização dos espaços escolares podem contribuir significativamente para a formação dos estudantes, como a implantação da coleta seletiva, o reaproveitamento de água da chuva, quando possível, a redução do consumo de papel, a utilização consciente de energia elétrica e a manutenção de áreas verdes.

A atuação do professor é decisiva para o sucesso das ações de educação ambiental. Entretanto, para que o docente possa desenvolver práticas inovadoras e contextualizadas, é necessário investir em sua formação inicial e continuada.

A formação continuada possibilita que os educadores ampliem seus conhecimentos sobre sustentabilidade, metodologias ativas, projetos interdisciplinares e educação ambiental crítica. Dessa forma, o professor torna-se capaz de planejar atividades que despertem o interesse dos estudantes e promovam a construção do conhecimento por meio da investigação, da participação e da resolução de problemas.

Metodologias como aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso, oficinas, experimentações, visitas de campo e ações comunitárias favorecem o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e estimulam a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano.

A escola não apenas transmite conhecimentos, mas também influencia comportamentos, valores e atitudes. Quando promove a educação para a sustentabilidade, contribui para formar cidadãos capazes de compreender os desafios ambientais e participar ativamente da construção de soluções para esses problemas.

Ao incentivar práticas de consumo consciente, respeito à natureza, redução do desperdício e responsabilidade coletiva, a escola fortalece a cidadania e amplia a participação social dos estudantes. Esses aprendizados tendem a ultrapassar os muros da instituição, alcançando as famílias e a comunidade, que passam a adotar práticas mais sustentáveis em seu cotidiano.

Dessa forma, a educação ambiental representa uma importante ferramenta de transformação social, capaz de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, consciente e comprometida com a preservação do meio ambiente.

Além das ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, é fundamental que a escola incorpore a sustentabilidade em sua cultura organizacional, transformando-a em um princípio orientador de suas práticas cotidianas. Isso significa que atitudes como a economia de água e energia, a redução do uso de materiais descartáveis, a separação correta dos resíduos, a reutilização de recursos e a valorização dos espaços verdes devem fazer parte da rotina escolar.

Quando essas práticas são vivenciadas diariamente por estudantes, professores e demais profissionais da educação, elas deixam de ser apenas conteúdos teóricos e passam a constituir experiências concretas de aprendizagem. Dessa forma, a escola torna-se um ambiente educador, capaz de influenciar positivamente a formação de hábitos, valores e atitudes que poderão ser reproduzidos pelos estudantes em seus lares e na comunidade, ampliando o alcance das ações de educação ambiental e contribuindo para a construção de uma sociedade mais sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância do consumo consciente e da sustentabilidade no ambiente escolar, destacando o papel da escola na formação de cidadãos comprometidos com a preservação do meio ambiente e com a construção de uma sociedade mais sustentável. Ao longo da pesquisa, verificou-se que a educação ambiental constitui um importante instrumento de transformação social, pois promove o desenvolvimento de conhecimentos, valores,

atitudes e competências que favorecem a adoção de práticas responsáveis em relação ao consumo e ao uso dos recursos naturais.

A pesquisa evidenciou que a escola possui um papel estratégico na formação integral dos estudantes, sendo um espaço privilegiado para a construção da consciência ambiental desde os primeiros anos da educação básica. Quando a educação ambiental é desenvolvida de forma contínua, interdisciplinar e articulada ao cotidiano escolar, ela possibilita que os estudantes compreendam os impactos de suas ações sobre o meio ambiente e desenvolvam atitudes pautadas na responsabilidade, no respeito à natureza e na cidadania.

Também foi possível compreender que a promoção do consumo consciente depende do envolvimento de toda a comunidade escolar. Gestores, professores, funcionários, estudantes e famílias devem atuar de maneira colaborativa para fortalecer práticas sustentáveis, transformando a escola em um ambiente que valorize a preservação ambiental, a redução do desperdício, a reutilização de materiais e o uso consciente dos recursos naturais. Esse trabalho coletivo amplia os resultados das ações educativas e contribui para que os conhecimentos adquiridos sejam incorporados ao cotidiano dos estudantes e de suas famílias.

Outro aspecto relevante identificado neste estudo refere-se à importância das políticas públicas educacionais e dos documentos orientadores da educação brasileira, que reforçam a necessidade de inserir a educação ambiental de forma permanente no currículo escolar. A Política Nacional de Educação Ambiental e a Base Nacional Comum Curricular oferecem fundamentos que orientam a elaboração de práticas pedagógicas voltadas à sustentabilidade, incentivando o desenvolvimento de competências relacionadas à cidadania, ao pensamento crítico e à responsabilidade socioambiental.

Diante dos estudos realizados, conclui-se que a formação de hábitos sustentáveis deve ser compreendida como um processo contínuo, que exige planejamento, compromisso institucional e participação coletiva. Nesse sentido, a escola assume uma função que ultrapassa a transmissão de conteúdos, tornando-se um espaço de transformação social, no qual os estudantes aprendem a refletir sobre suas escolhas, a respeitar o meio ambiente e a contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Por fim, espera-se que este trabalho possa contribuir para ampliar as discussões sobre a importância da educação ambiental no contexto escolar, incentivando educadores, gestores e demais profissionais da educação a desenvolverem práticas pedagógicas inovadoras que fortaleçam o consumo consciente e a sustentabilidade. Considera-se que investir na formação ambiental das novas gerações representa um compromisso com a qualidade de vida, com a preservação dos recursos naturais e com a construção de um futuro mais justo, equilibrado e sustentável para toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, **institui a Política Nacional de Educação Ambiental** e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 28 abr. 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- Edgar Morin. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.
- Enrique Leff. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- Moacir Gadotti. **Pedagogia da Terra**. 6. ed. São Paulo: Peirópolis, 2009.
- Paulo Freire. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- Philippe Perrenoud. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015.
- José Carlos Libâneo. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- Cipriano Carlos Luckesi. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.